



CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE A LACTAÇÃO: INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO ADULTO IDENTIFICADO COMO ALCOÓLATRA

Patrícia Bossolani Charlo Sanches¹, Victor Augusto Pacheco², Amanda Platkitka Maximiano², José Eduardo Gonçalves³, Marcelo Picini Bernuci^{3,4}

RESUMO: O álcool é a droga mais consumida em todo o mundo, e atualmente este consumo tem aumentado significativamente no sexo feminino. Este fato emerge uma questão preocupante, que vai além dos malefícios do consumo de álcool à saúde da mulher, mas sim à saúde do feto ou do recém nascido ocasionado pela ingestão de álcool durante a gravidez ou aleitamento. Como durante o processo de amamentação a lactante transfere para o lactente grande parte dos componentes alcoólicos por ela ingerido, é provável que estes possam atuar de forma direta no desenvolvimento subsequente da criança. Evidências de que a ingestão de álcool durante a infância tardia possa promover aumento da incidência do vício por álcool na fase adulta sugere uma possível influência do contato precoce com o álcool na origem do alcoolismo. Como o primeiro contato da criança com o álcool pode ocorrer durante o aleitamento, naquelas ocasiões em que as lactantes não abandonam o consumo de álcool, é possível que este evento esteja associado com o desenvolvimento do vício no adulto. Desta forma, objetiva-se neste estudo avaliar os hábitos realizados por mães de alcólatras durante o aleitamento de seus filhos e relacionar os mais relevantes para o estudo da origem do alcoolismo. Para tanto trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica de aspecto transversal, base populacional e natureza quantitativa. Será dividida em duas etapas em que primeiramente será utilizado um questionário estruturado e validado para a coleta de dados nos CAPS e AA de Maringá e após o agrupamento dos dados será iniciada a segunda etapa da pesquisa em que uma nova entrevista também com questionário estruturado nas residências das mães dos usuários, após os dados serão organizados em planilhas para serem avaliados estatisticamente de acordo o teste quiquadrado com nível de significância de 5%, com o intuito de verificar se há ou não correlação entre os dados. Assim espera-se com essa pesquisa obter êxito na correlação do binômio mãe e filho, durante todo o processo de amamentação, se este estiver incluso o uso abusivo de álcool pela mãe.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; dependência alcoólica; lactação.

1 INTRODUÇÃO

O álcool é a droga mais consumida em todo o mundo, tanto por homens quanto por mulheres, cujo uso contínuo e abuso pode levar à dependência, a qual pode estar associada tanto a fatores ambientais, sociais e genéticos (LEVEY et al., 2014). Um fato que tem chamado a atenção é a alta incidência do consumo de álcool entre mulheres, principalmente em países em ascensão econômica (OMS 2014). Embora campanhas educativas, alertando contra os malefícios do consumo de álcool tenham sido realizadas, ainda se observa que uma parcela considerável da população feminina o mantém, mesmo em períodos da vida de maior vulnerabilidade como a gestação e a amamentação. No Brasil, 5% da população feminina faz ingestão constante de bebidas alcoólicas, e deste total cerca de 10% ainda continuam a consumir bebidas alcoólicas durante a gravidez e lactação (ROSSI et al., 2012).

Embora os efeitos negativos da ingestão de bebida alcóolica durante a gestação no desenvolvimento fetal tenham sido amplamente investigados, mostrando principalmente que este evento está associado a um risco aumentado de má formação fetal (VILJOEN et al., 2005), poucos estudos tem avaliado os efeitos do álcool ingerido pela mãe durante o processo de amamentação no desenvolvimento do lactente. De forma geral, sabe-se que a ingestão de álcool durante a lactação interfere negativamente no processo de produção e secreção do leite materno (MENNELLA et al., 2005) induzindo alterações na composição e odor do leite que promovem redução significativa do consumo de leite pelo lactente. Essa redução no consumo de leite interfere negativamente no desenvolvimento subsequente do lactente resultando em alterações imunológicas e psicomotoras (BURGOS, et al., 2002).

Por outro lado, é possível que alguns dos efeitos negativos da ingestão de álcool durante o processo de aleitamento no desenvolvimento do lactente possam estar diretamente relacionados com a transmissão de metabólitos do álcool da mãe para a criança através do leite uma vez que os níveis de álcool encontrados no leite aproximam-se daqueles do sangue materno, o qual atinge seu pico máximo cerca de 30-60 minutos após a ingestão (PEPINO et al., 2007). O baixo peso molecular dos metabólitos do álcool facilita a passagem dos compostos etílicos do capilar endotelial materno para os alvéolos mamários, cujas concentrações dependem da

¹ Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá/PR.



função hepática da mãe, da composição e o volume do leite produzido e do fluxo sanguíneo para a mama. Portanto, a determinação da concentração das substâncias excretadas no leite e ingeridas pela criança depende da dose ingerida pela mãe, suas características metabólicas, do intervalo entre o consumo e a amamentação, da quantidade de leite excretado e ingerido pelo lactente (FRIGULS et al., 2010). Embora de difícil mensuração, alguns estudos apontam que após a ingestão de bebida alcoólica, a quantidade de etanol transmitida para a criança através do leite é cerca de 2% da dose ingerida pela mãe.

O fato de que o uso precoce de álcool (antes dos 14 anos de idade) está associado com risco aumentado de abuso de álcool na idade adulta (SARTOR et al., 2007) sugere um possível efeito da exposição precoce ao álcool na origem da dependência alcóolica no adulto. Embora, até o momento, não haja evidências de que o uso de álcool pela mãe durante a lactação possa desenvolver no lactente o vício pelo álcool, a constatação de uma possível correlação positiva entre hábito abusivo do consumo de álcool em adultos com o consumo de álcool pela mãe durante a lactação pode nortear estudos subseqüentes relacionados à origem do vício de drogas durante o processo de aleitamento. Dessa forma faz-se necessário uma investigação sobre os hábitos de vida das mães de jovens adultos dependentes de bebida alcóolica durante o aleitamento de seus filhos.

Este trabalho tem o objetivo de avaliar os hábitos de mães de alcóolatrás durante o processo de aleitamento materno, para correlacionar com o uso abusivo de álcool na fase adulta de seus filhos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica de aspecto transversal de base populacional e natureza quantitativa, a população da pesquisa será composta por todos os usuários dependentes do alcoolismo, acompanhados pelos CAPS e AA de Maringá - PR e suas respectivas mães que aceitarem participar da pesquisa.

Será utilizado na entrevista dois instrumentos, todos os dados cujo objetivo é realizar um levantamento do perfil sócio-demográfico do usuário, a identificação das condições de saúde, o tipo de substância utilizada, o tempo em que essas substâncias estão ou foram utilizadas será desenvolvido na primeira parte de um questionário simples, em que foram incluídos e adaptados do questionário CAGE, validado no Brasil desde 1983, em que neste a presença de duas respostas afirmativas sugerem uma indicação positiva de dependência de álcool em tratamento ambulatorial, e o auto teste para verificar o nível de Stress retirado da avaliação completa "Breve Inventário de Causas e Estratégias para Lidar com o Stress" (Brief Stress & Coping Inventory - Brief SCI). A segunda parte da entrevista será realizada utilizando o instrumento T-ACE que é um questionário de rastreamento do uso de álcool desenvolvido por Sokol e Caren em 1989. O mesmo foi validado para língua portuguesa em 2002 por Fabbri. A versão brasileira foi adaptada com o intuito de melhorar a aceitação pelas mulheres, visto que o autor observou certo desconforto e resistência ao apresentar as questões as gestantes. Nesta etapa o objetivo do instrumento é identificar de acordo com suas iniciais T – nível de tolerância ao álcool, A – sentir-se agredida pela crítica dos outros, C – desejo de interromper o consumo e E – necessidade de beber pela manhã para sentir-se melhor. Todas as perguntas serão de forma objetiva, facilitando a aplicação do mesmo e minimizando os riscos de falha na interpretação dos dados.

A análise dos questionários terá por finalidade organizar e sintetizar os dados para o fornecimento de respostas ao problema proposto. Será realizada uma interpretação objetiva, a procura do sentido mais amplo das respostas, isto é feito ligando os dados a outros conhecimentos cientificamente obtidos anteriormente. A análise será através do teste do qui quadrado, que objetiva verificar se a frequência absoluta observada de uma variável é significativamente diferente da distribuição de frequência absoluta esperada, verificando assim a dependência entre duas variáveis através de uma tabela de contingência ao nível de significância de 5% (BONAFINI, 2012).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esse trabalho conseguir realizar um levantamento acerca dos hábitos e de ingestão de bebidas alcóolicas das mães e dos usuários durante o processo de amamentação identificando o estudo da origem do vício, obtendo assim êxito na correlação do binômio mãe e filho, durante todo o processo de amamentação, se este estiver incluso o uso abusivo de álcool pela mãe, proporcionando com esses dados maiores índices de informações para a comunidade e criação de programas informativos específicos na política de atenção primária e de amamentação.

REFERÊNCIAS

BONAFINI, F. C. *Estatística*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 170 p.



BURGOS, M. G. P. A.; MEDEIROS, M. C.; BION, F. M.; PESSOA, D. C. N. P. The effect of alcoholic beverages in nursing mothers and their impact on children. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil*, 2002, 2 (2): 129-135.

FRÍGULS, B.; JOYA, X.; GARCÍA-ALGAR, O.; PALLÁ, C. R.; VALL, O.; PICHINI, S. A comprehensive review of assay methods to determine drugs in breast milk and the safety of breastfeeding when taking drugs. *Anal Bioanal Chem*, 2010, 397:1157–1179.

LEVEY, D. F. et al. Genetic risk prediction and neurobiological understanding of alcoholism. *Transl Psychiatry*, 2014, 20(4) 391-407.

MENNELLA, J. A; PEPINO, M.Y; TEFF, K. L. Acute alcohol consumption disrupts the hormonal milieu of lactating women. *J Clin Endocrinol Metab*, 2005, 90:1979–1985.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Global status report on alcohol and health. 2014.

PEPINO, M. Y; STEINMEYER, A. L; MENNELLA, J. A. Lactational state modifies alcohol pharmacokinetics in women. *Alcohol Clin Exp Res*, 2007, 31:909–918.

ROSSI, J. A. P.; SANTIAGO, K. B.; MARTINS, O. A. Study of fetal alcohol syndrome. *Revista Eletrônica de Educação e Ciência – REEC*, 2012, 02 (1): 1-9.

SARTOR, C. E.; LYNSKEY, M. T.; HEATH, A. C.; JACOB, T.; TRUE, W. The role of childhood risk factors in initiation of alcohol use and progression to alcohol dependence. *Addiction*, 2007, 102(2):216-225.

VILJOEN, D.L. et al., Fetal alcohol syndrome epidemiology in a South African community: a second study of a very high prevalence area. *J Stud Alcohol*, 2005, 66(5), 593-604.